



## Distribuição e alcance potencial dos depósitos de CSA's no Brasil Distribution and potential reach of CSA's deposits in Brazil

Matheus Nienow<sup>1</sup>, Marina de Camargo Santos Neta<sup>2</sup>, Marcelino de Souza<sup>3</sup>

### Resumo

A busca por cadeias alternativas de consumo de alimentos está em ascensão. Diversas iniciativas buscam atender a variados anseios. Alimentação saudável e orgânica, produtos de origem local e baixa emissão de poluentes são algumas das características que os consumidores buscam crescentemente para a sua alimentação. Um dos projetos que se posiciona como opção a estes desejos é o da Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA). Este grupo está presente no Brasil em diversos territórios e atua de diferentes formas de acordo com as características locais, bem como dos produtores agrícolas. O número de unidades ainda é baixo se comparado às formas tradicionais de consumo. Contudo, o alcance potencial destes projetos através dos depósitos pode ser um diferencial em ações futuras. Embora poucos municípios possuam depósitos para comercialização dos produtos, a proximidade destes espaços aos grandes centros urbanos pode significar um alcance relevante na demanda pelos produtos do grupo e impulsionar novos estabelecimentos. O objetivo deste estudo é identificar a abrangência dos projetos de Comunidade que sustenta a agricultura (CSA) em território brasileiro a partir de seus depósitos de distribuição a partir dos dados disponíveis no sítio da organização.

**Palavras-chave:** agricultura orgânica, consumidores, comunidade, territórios.

### Abstract

*The search for alternative food consumption chains is on the rise. Several initiatives seek to meet different needs. Healthy and organic food, products of local origin and low emission of pollutants are some of the characteristics that consumers increasingly seek for their food. One of the projects that positions itself as an option to these wishes is the Community Supported Agriculture (CSA). This group is present in Brazil in several territories and acts in different ways according to local characteristics, as well as those of agricultural producers. The number of units is still low compared to traditional forms of consumption. However, the potential reach of these projects through deposits can be a differential in future actions. Although few municipalities have warehouses for marketing the products, the proximity of these spaces to large urban centers can mean a relevant reach in the demand for the group's products and boost new establishments. The aim of this study is to identify the scope of Community Supported Agriculture (CSA) in Brazilian territory from its distribution deposits based on the data available on the organization's website.*

**Keywords:** organic farming, consumers, community, territories

## 1 Introdução

Este trabalho tem por intuito identificar a abrangência dos projetos de Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) em território brasileiro a partir de seus depósitos de distribuição. As CSA's possuem diferentes tipos de unidades em sua configuração, dentre as quais o espaço de depósito e o território do agricultor.

O sistema de funcionamento desta rede não é heterogêneo, sendo possível identificar diferentes formas de funcionamento ao longo de diferentes territórios e mesmo ao longo do tempo. A análise feita neste estudo busca verificar, especialmente, a aproximação dos depósitos junto aos consumidores. Assim, enfatiza-se a etapa de comercialização dentro dos projetos e a localização territorial dos depósitos em nível nacional.

A participação das CSA's no mercado alimentar brasileiro não é proporcionalmente significativa em termos de participação no total da comercialização. Contudo, as iniciativas

<sup>1</sup>Graduado em Ciências Econômicas. Mestrando em Desenvolvimento Rural - UFRGS- mathznienow@gmail.com

<sup>2</sup>Graduada em Administração. Mestranda em Agronegócios – UFRGS - marinaneta98@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Engenharia Agrícola – Unicamp e Professor titular Departamento de Economia e Relações Internacionais e dos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural e de Agronegócio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - marcelino.souza@oul.com.br



promovem não somente acesso aos alimentos, mas também outros benefícios como acesso a saberes da agricultura e proximidade com os produtores, bem como incentivo à produção e à comercialização locais.

Além disso, este projeto pode apresentar potencial de ramificação elevado tendo em vista que já possui unidades em todas as regiões do país e o seu processo de criação é promovido pela gestão nacional em consonância com ações já existentes no espectro local. Esta pesquisa é relevante para compreender uma das ações alternativas ao mercado de comercialização tradicional. Sendo um estudo preliminar, busca-se compreender o sistema que opera em torno destas ações. Isto mais especificamente relacionado com a parte da comercialização que ocorre nas CSA's.

Este trabalho está dividido em cinco partes, sendo a primeira essa introdução. A segunda parte refere-se ao referencial teórico utilizado para embasar o estudo. Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos. Na quarta sessão, apresentam-se os resultados encontrados na pesquisa e propõe-se uma discussão acerca desses. Por fim, na quinta e última parte, busca-se uma síntese do estudo, bem como a análise de futuras perspectivas acerca do tema.

## 2 Referencial Teórico

Diversas novas formas de agricultura e de comercialização estão surgindo enquanto respostas à agricultura de larga escala e baseada em commodities. (ERNST; TROPP; WOODS, 2017). Esse tipo de agricultura tem se mostrado limitado devido, por vezes, aos seus impactos junto à biodiversidade e à concentração de renda. (BÉNÉ et al., 2019).

Há ainda a preocupação por parte dos consumidores de consumirem produtos de melhor qualidade e com origem conhecida, destacando-se o consumo local. (FONTE, 2013). A maior parte das alternativas se dá em cadeias de comercialização curtas. (ESPELT, 2020).

Estas cadeias têm diversas características alheias às cadeias globais de comercialização. O consumo local, por exemplo, é uma forma de promover a agroecologia. Uma de suas ações é a diminuição dos custos sociais oriundos da poluição gerada pelo transporte destes produtos. (ERNST; TROPP; WOODS, 2017).

Uma das formas alternativas de agricultura e de comercialização se dá através da Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA). As CSA's buscam a sustentabilidade como um de seus principais motes de ação. Assim, apostam na produção orgânica, no consumo local e em preços de comercialização considerados justos para produtores e consumidores. (CSA BRASIL, 2015).

O modelo de CSA é diverso e atende aos mais variados aspectos. Em suma, algumas características que diferem dos mercados tradicionais são: proximidade de produtores e consumidores e determinante de origem dos produtos, preocupação com a biodiversidade e produção de alimentos orgânicos, diminuição da padronização dos produtos alimentícios, risco de produção dividido entre consumidores e produtores e a flutuação do preço tende a ser menor que nos mercados tradicionais. (BOUGHERARA; GROLLEAU; MZOUGH, 2009).

O trabalho realizado ocorre na aproximação entre consumidores e produtores. Os consumidores pagam uma taxa periódica para participar do projeto que é encaminhada aos produtores. Em troca, recebem uma cesta de produtos periodicamente que advém da produção dos agricultores. Frequentemente está cesta varia na quantidade e mesmo nas dimensões dos produtos (tamanho, por exemplo). Caso ocorra um evento adverso com prejuízo da produção, os consumidores não recebem a quantidade esperada e, desta forma, é possível afirmar que o risco de produção é dividido entre ambas partes. Embora as diversas unidades não sejam heterogêneas, muitos grupos coincidem com estas características. (BUCK; HAYDEN, 2012)



Ainda assim, alguns grupos não trabalham com cestas de produtos. Outros tem a obrigatoriedade de que os consumidores contribuam com os produtos na forma de trabalho regular em suas atividades. (WATSON, 2019). Conforme Ernst, Tropp e Woods (2017), o modelo de funcionamento das CSA's é altamente flexível e tem variado ao longo do tempo, sendo que acomoda uma variedade de produtos e diferentes territórios e sistemas de parceria. Contudo, estes autores destacam a aproximação entre produtores e consumidores como um dos fatores que geram os modelos mais bem-sucedidos.

Em relação aos consumidores também há uma variação significativa entre os diferentes territórios. Contudo, alguns estudos apontam que a qualidade dos produtos, como produtos frescos, saudáveis e saborosos, e o suporte a agricultores locais são fatores que foram destacados pelos consumidores como alguns dos mais relevantes em sua opção de participarem de um projeto de CSA. (BOUGHERARA; GROLLEAU; MZOUGH, 2009). Os consumidores das CSA's também podem variar desde pessoas que consomem os produtos diretamente até restaurantes, mercados, escolas e instituições. (ERNST; TROPP; WOODS, 2017).

Assim, o projeto de CSA surge como uma alternativa em relação a diversos desafios presentes na agricultura convencional. Na sequência do artigo serão tratados os procedimentos metodológicos que contribuem para a delimitação do estudo.

### 3 Procedimentos Metodológicos

A fim de atender ao objetivo deste trabalho foi realizada uma coleta de dados a partir das informações disponíveis no sítio da Associação Comunitária CSA Brasil. Esta associação gera as informações acerca das unidades distribuídas ao longo do país.

Alguns dados disponíveis no sítio da organização foram utilizados para este estudo. Os dados usados foram da localização dos depósitos no Brasil. Outros dados como a localização das unidades de produção ou de CSA's em processo de criação não foram utilizados nesse estudo.

Contudo, sabe-se que alguns depósitos possuem diversos pontos de convivência em que são feitas as distribuições dos produtos alimentícios. Ainda assim, optou-se pelo uso destes dados em função da indisponibilidade das informações acerca dos pontos de convivência para a maior parte dos territórios analisados. A denominação de depósitos é utilizada pelo sítio da associação, enquanto que a denominação de pontos de convivência é utilizada por alguns depósitos a nível regional.

Além disso, com o objetivo de estimar a população atingida, utilizou-se as estimativas populacionais para cada município brasileiro e suas respectivas unidades da federação, que são disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A data de referência das estimativas é 1º de julho de 2020. (IBGE, 2020).

Assim, buscou-se relacionar a existência de depósitos de CSA's nos territórios dos municípios. A partir disso, utilizou-se as populações de cada município para estimar a capilaridade destas redes ao longo do território brasileiro. A análise abrangeu os territórios em nível de grandes regiões (5), unidades da federação e Distrito Federal (27) e os municípios que possuem ao menos um depósito de CSA estabelecido em seu território (79).

Esta pesquisa é do tipo descritiva e utiliza-se de dados quantitativos. Estes dados são secundários e advindos de duas fontes: IBGE e sítio da Associação CSA Brasil.



### 4 Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta a localização territorial dos depósitos e o potencial demográfico de acordo com o somatório da população dos municípios que possuem ao menos um depósito em seu território. Desta forma, a população atingida equivale ao total de habitantes que possuem em seu município um depósito vinculado a CSA.

**Tabela 1 – Localização territorial e potencial demográfico dos depósitos das CSA's no Brasil**

Unidade da Federação	Quantidade		População atingida Alcance potencial
	Depósitos	Municípios	
Acre	0	0	-
Alagoas	1	1	1 025 360
Amapá	0	0	-
Amazonas	2	1	2 219 580
Bahia	6	4	3 450 078
Ceará	0	0	-
Distrito Federal	1	1	3 055 149
Espírito Santo	2	2	489 255
Goiás	1	1	1 536 097
Maranhão	1	1	1 108 975
Mato Grosso	2	2	854 166
Mato Grosso do Sul	2	1	906 092
Minas Gerais	6	6	3 467 364
Pará	1	1	1 499 641
Paraíba	0	0	-
Paraná	9	3	2 648 813
Pernambuco	4	3	1 869 293
Piauí	1	1	868 075
Rio de Janeiro	5	3	6 917 210
Rio Grande do Norte	0	0	-
Rio Grande do Sul	3	3	2 289 380
Rondônia	0	0	-
Roraima	0	0	-
Santa Catarina	10	9	1 503 994
São Paulo	61	35	23 052 496
Sergipe	0	0	-
Tocantins	1	1	306 296
Brasil	119	79	59 067 314

Fonte: elaborado pelos autores (2020).



Estes espaços estão presentes nas cinco grandes regiões do país e em 18 unidades da federação, além do Distrito Federal. Desta forma, sua abrangência já remete a parte relevante do território brasileiro.

Ainda assim, 8 estados não possuem nenhum depósito em seus territórios. Destes, 4 depósitos se localizam na região Norte e os outros 4 depósitos localizam-se na região Nordeste. As outras 3 grandes regiões possuem ao menos um depósito em cada um de seus estados.

A partir da coleta de dados, obteve-se um total de 120 depósitos, sendo que um destes depósitos se localiza no Uruguai e, portanto, não foi agregado aos dados da tabela 1. Em relação aos 119 depósitos em território brasileiro, 61, isto é mais que a metade, se localizam no estado de São Paulo. Estes espaços estão distribuídos em 35 municípios paulistas.

Santa Catarina é o segundo estado com maior número de depósitos, sendo que todos se localizam na região litorânea do estado e são distribuídos em 9 municípios diferentes. O Estado do Paraná conta com 9 depósitos, mas que são localizados em apenas 3 municípios do estado. Por fim, os outros estados com maior prevalência de depósitos são Minas Gerais (6), Bahia (6) e Rio de Janeiro (5).

Ao todo, 79 municípios do país possuem ao menos um depósito. A população destes municípios equivale a aproximadamente 59 milhões de pessoas segundo as estimativas populacionais de 2020.

Desta forma, conforme as informações contidas na tabela 2, representam quase 28% da população total do país. Dos 59 milhões, mais que 23 milhões se localizam no estado de São Paulo, sendo o município de São Paulo responsável por aproximadamente 12 milhões de habitantes.

A tabela 2 relaciona o número de habitantes dos municípios que possuem depósitos de CSA com a população total destes municípios. Assim, compara-se os dados para as unidades da federação e a nível nacional.

Em relação aos municípios, o maior número de depósitos ocorre em São Paulo (SP), que possui um total de 9 espaços. Em seguida, estão os municípios de Curitiba (PR): 7, Bauru (SP): 5, Jundiá (SP): 4 e Santos (SP): 4. Juntos, estes municípios somam aproximadamente 15,5 milhões de habitantes. Em São Paulo (SP), há 1 depósito de CSA para aproximadamente 1,4 milhões de habitantes.

A partir destas informações, é possível verificar que os depósitos já estão distribuídos em diversas partes do país, atingindo todas as grandes regiões e a maior parte dos estados. Ainda assim, a sua maior concentração ocorre no estado de São Paulo e 5 municípios, sendo 4 paulistas, compreendem 29 dos 119 depósitos em território brasileiro.

Assim, embora a atuação das CSA's já esteja presente em diversas regiões, há uma concentração das unidades em regiões específicas, como o estado de São Paulo, a cidade de Curitiba e o litoral catarinense. Consta-se, portanto, uma limitação em relação a sua abrangência distributiva.

Além disso, dos 15 municípios mais populosos do país, Fortaleza (CE) é o único que não conta com depósitos da CSA. É perceptível a maior presença das unidades em municípios com populações acima dos 100 mil habitantes. Apenas 21 dos 79 municípios estão nesta faixa populacional de habitantes.

Os seis municípios menos populosos que contam com um depósito são: Corumbataí – SP (4.064 habitantes), Monteiro Lobato – SP (4.696), Maria da Fé – MG (14.056), São Lourenço da Serra – SP (15.978), Piracanga – BA (20.617) e Santo Amaro da Imperatriz – SC (23.579). Deste grupo, 3 se localizam no estado de São Paulo.



# VIII Simpósio da Ciência do Agronegócio 2020

## “Inovação e Empreendedorismo no Agronegócio”

Nos dias 05 e 06 de Novembro

Porto Alegre - RS



**Tabela 2 – Percentual da população atingida por depósitos de CSA**

Unidade da Federação	População atingida Alcance potencial	% da população total
Acre	0	0,00%
Alagoas	1 025 360	30,59%
Amapá	0	0,00%
Amazonas	2 219 580	52,75%
Bahia	3 450 078	23,11%
Ceará	0	0,00%
Distrito Federal	3 055 149	100,00%
Espírito Santo	489 255	12,04%
Goiás	1 536 097	21,59%
Maranhão	1 108 975	15,59%
Mato Grosso	854 166	24,22%
Mato Grosso do Sul	906 092	32,25%
Minas Gerais	3 467 364	16,28%
Pará	1 499 641	17,26%
Paraíba	0	0,00%
Paraná	2 648 813	23,00%
Pernambuco	1 869 293	19,44%
Piauí	868 075	26,45%
Rio de Janeiro	6 917 210	39,83%
Rio Grande do Norte	0	0,00%
Rio Grande do Sul	2 289 380	20,04%
Rondônia	0	0,00%
Roraima	0	0,00%
Santa Catarina	1 503 994	20,74%
São Paulo	23 052 496	49,80%
Sergipe	0	0,00%
Tocantins	306 296	19,26%
Brasil	59 067 314	27,89%

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Além disso, o único município nesse grupo que possui mais de um depósito é Piracanga – BA. Neste território há dois depósitos que estão localizados na região de Maraú. Este município possui um a cada três depósitos do estado baiano.



### 5 Conclusões

As CSA's possuem uma rede de depósitos bastante alargada territorialmente atingindo todas as regiões do país e a maior parte dos estados. Contudo, alguns estados e municípios relevantes não possuem depósitos. Assim, o alcance potencial da população também pode estar atrelado à criação de novos depósitos nestes territórios.

O projeto ainda está acessível, se considerada a territorialidade dos municípios, a aproximadamente 1 em cada 4 brasileiros. Desta forma, embora tenha um número pequeno de participantes, o potencial de atingir novos consumidores é relevante.

Dadas as suas características, as CSA's ainda possuem poucos depósitos no país. Na cidade mais populosa, São Paulo, a densidade de habitantes por CSA é de mais de um milhão. Desta forma, há espaço para novos espaços de comercialização.

Outro fator a ser considerado é que o projeto está presente em apenas seis municípios dos que possuem menos de trinta mil habitantes no país. Assim, a maior parte dos habitantes que reside nestas cidades não tem acesso aos depósitos de distribuição.

Compreende-se, ainda, que o alcance territorial destes grupos pode ser alavancado a partir do crescente interesse dos consumidores por cadeias alternativas de alimentação. Com estes fatores, verifica-se a potencialidade e capilaridade territorial a que as CSA's podem interagir.

Por fim, deve-se salientar que a comercialização e o alcance dos depósitos são apenas algumas das características alternativas da CSA. É fundamental compreender o sistema da produção e da interlocução entre produtores, gestores e consumidores para mais bem identificar o alcance potencial dos depósitos, mas também dos projetos de CSA como um todo.

Assim, como desafio futuro, propõe-se relacionar os resultados deste trabalho com as outras características presentes no sistema da CSA tais como a produção orgânica, a identificação do preço justo e a gestão comunitária dos projetos. Com estes estudos é possível ampliar o horizonte de análise e mais bem compreender as possibilidades e os desafios postos para esta alternativa aos consumidores.

### Referências

BÉNÉ, Christophe et al. When food systems meet sustainability - Current narratives and implications for actions. **World Development**, v.113, p. 116-130, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2018.08.011>>.

BOUGHERARA, Douadia; GROLLEAU, Gilles; MZOUGH, Naoufel. Buy local, pollute less: What drives households to join a community supported farm? **Ecological economics**, v.68, Mar. 2009, p. 1488-1495. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2008.10.009>>.

BUCK, Daniel; HAYDEN, Jennifer. Doing community supported agriculture: tactile space, affect and effects of membership. **Geoforum**, v.43, p. 332-341, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2011.08.003>>.

CSA BRASIL. Sobre. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://csabrasil.org/csa/>>. Acesso em: 04 Set. 2020.

ERNST, Matthew; TROPP, Debra; WOODS, Timothy. **Community Supported Agriculture: New Models for Changing Markets**. U.S. Department of Agriculture, Agricultural Marketing Service, Abr, 2017. Disponível em:



# VIII Simpósio da Ciência do Agronegócio 2020

“Inovação e Empreendedorismo no Agronegócio”

Nos dias 05 e 06 de Novembro

Porto Alegre - RS



<<https://www.ams.usda.gov/sites/default/files/media/CSANewModelsforChangingMarketsb.pdf>>.

ESPELT, Ricard. Agroecology prosumption: The role of CSA networks. **Journal of Rural Studies**, v. 79, Out. 2020, p. 269-275. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.08.032>>.

FONTE, Maria. Food consumption as social practice: Solidarity Purchasing Groups in Rome, Italy. **Journal of Rural Studies**, v. 32, 2013, p. 230-239. Disponível em:

<<http://www.elsevier.com/locate/jrurstud>>.

IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2020**, Brasil, 2020. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 04 Set. 2020.

WATSON, DAVID. Working the fields: The organization of labour in community supported agriculture. **Organization**, v. 27, p. 291–313, 2019. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1177%2F1350508419888898>>.